

Prefeito mais antigo do Brasil deixará o cargo

LONDRINA
AGÊNCIA ESTADO

O prefeito mais antigo do Brasil, Kurt Walter Hasper, prepara-se para deixar o cargo ao final de 21 anos ininterruptos na Prefeitura de Guaíra. Embora reconheça que sofreu um certo desgaste depois de tanto tempo à frente dos destinos no município, só vai afastar-se porque Guaíra deixou de ser área de segurança nacional. Se não continuaria. "É claro que gosto de ser prefeito. Poderia ter saído antes, mas não quis" — comenta, sempre elogiando os governos militares que lhe permitiram ficar tanto tempo e confessando ter sido "sempre favorável a um regime mais forte no País".

Alguns de seus adversários mais ferrenhos gostariam de vê-lo destituído, mas não suportaram esperá-lo foram-se mudando da cidade. Entre os que permanecem, Pedro Venâncio da Silva foi indicado pelo diretório local do PMDB para sucedê-lo durante mandato-tampão que precedera à eleição direta. Porém, já divisou a possibilidade de não assumir, baseado em informações de que Guaíra é um dos três municípios na faixa de fronteira do Paraná que terão prefeitos provisórios do PFL, dentro do critério de proporcionalidade da Aliança Democrática. Por coincidência, Kurt está pensando em sair do PDS e entrar no PFL.

Gaúcho de Panambi, no início da década de 50 Kurt já estava no Paraná, em Astorga, trabalhando com um caminhão. Guaíra o atraiu em 1957, quando se falava que "a maior hidrelétrica do mundo ia ser construída no município, para gerar seis milhões de quilowatts, conforme projeto de Marcondes Ferraz, pelo qual o rio Paraná seria desviado e Sete Quedas permaneceria visível". Então, Guaíra se afigurava "um lugar do futuro, mas, pouco depois, levaram a usina para Foz do Iguaçu". O projeto foi, mas Kurt ficou, para ser o quarto prefeito eleito na História de Guaíra, em 1964, com 600 votos.

O grupo dominante na pequena cidade, explica o prefeito, não desejava candidato novo e fez uma coligação entre o PDC e outros partidos representativos no município para impedi-lo de concorrer. A solução, recorda, foi articular o PSP, de Ademar de Barros. Aos eleitores, tinha falado como um motorista de caminhão que "nunca havia entrado numa prefeitura, mas prometia trabalhar".

Ao término do mandato, Guaíra, situada na fronteira com o Paraguai, foi declarada área de segurança nacional, sendo Kurt nomeado para um segundo mandato a partir de 31 de janeiro de 1969, fato que atribui a um "abaixo-assinado da população enviado ao governador e ao presidente da República, exigindo a permanência".

A razão da confirmação de seu mandato, o próprio Kurt explica: "Sempre dei vitórias ao governo". Pelo menos até as últimas eleições, quando saiu vitorioso o PMDB. "A primeira derrota, o povo queria uma mudança, mas mesmo assim fiz meu deputado estadual e o federal." Ele próprio continuou no cargo, mantido pelo governo federal. "Mas nós, do PDS, não temos vez no governo do Richa" — lamenta.

Ao título de prefeito mais antigo do Brasil, Kurt acrescenta o de "mais processado do Paraná", mas afirma que pode "andar de cabeça erguida", porque sempre foi absolvido e tem todas as contas aprovadas pelo Tribunal de Contas e pela Câmara Municipal. "Tudo o que tenho, um pouco de gado e um sítiozinho, ganhei na boléia de caminhão."

Mas seu desafeto Pedro Venâncio da Silva acusa-o de ter deixado ao abandono pontes e estradas, sacrificando a já sofrida população rural do município. Segundo ele, o prefeito só aparece em Guaíra "duas vezes por semana, desde que construiu uma mansão em Curitiba, onde está morando, ganhando diárias além do salário de mais de Cr\$ 3 milhões.